



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
GABINETE - SANTA ROSA DO SUL

ATA Nº 3734/2022 - GAB/SRS (11.01.16.01.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Rosa Do Sul-SC, 17 de novembro de 2022.

ATA Nº 02/2022

Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas, realizou-se na sala de reuniões da agronomia, a segunda reunião ordinária do Conselho de Campus (CONCAMPUS) do ano de dois mil e vinte e dois. O Diretor-Geral do Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul e Presidente do CONCAMPUS, professor Jorge Luís de Souza Mota, deu as boas-vindas aos Conselheiros. A seguir, o professor Jorge fez registrar as presenças dos Conselheiros: Cristiano Antônio Pchmann, Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, Flávio José Pettenon, Diretor de Administração e Planejamento – ausente com justificativa, Taise Martins Santos, Diretora Substituta de Administração e Planejamento, Marcelo Santos Bitencourt, Diretor de Infraestrutura e Produção, Patrick de Souza Girelli, representante docente, Cristina Claumann Freygang, representante docente, Cláudio Luiz Melo Da Luz, representante dos técnicos-administrativos, Cristina Bauer Borba, representante dos técnicos-administrativos, Maisa Benedete Duarte, representante dos discentes – ausente com justificativa, Izabel Lima Batista, representante dos discentes, Vinícius Santana Farias, representante suplente dos discentes, Ian Borges Santana, representante dos egressos, Assis Mendes, representante dos pais de alunos – ausente com justificativa, Andréia Simone Ramos Soterio, representante da sociedade civil – ausente com justificativa, Andréa Corrêa Fadrich, representante da sociedade civil – ausente com justificativa, Andréia Teixeira, representante suplente da sociedade civil – ausente com justificativa. Na sequência o presidente do Conselho fez a leitura da pauta: i. Apreciação e aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 01/2022, que trata da alteração dos valores de contribuição e da sistemática de aquisição de bilhetes para refeições no Refeitório do IFC – Campus Santa Rosa do Sul; ii. Apreciação e aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 02/2022, que trata da alteração da estrutura organizacional do IFC – Campus Santa Rosa do Sul; iii. Apreciação e aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 03/2022, que trata da suspensão do processo de ingresso do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente do IFC – Campus Santa Rosa do Sul; iv. Apreciação do Projeto de Captação de Águas (Élton Pires). Informes Gerais: Repasse sobre a condição orçamentária do campus. Após conferência do quórum necessário, o Professor Jorge deu início a reunião esclarecendo que na reunião de hoje e nas reuniões anteriores do CONCAMPUS, não houve a presença dos membros da sociedade civil, mas que os mesmos justificaram a ausência alegando se tratar de horário de expediente. Porém, de acordo com o professor Jorge, essas ausências não estão prejudicando o quórum das reuniões, apenas o prejuízo de não poder contar com os representantes da sociedade civil. Na sequência, o professor Jorge lembrou que a pauta da reunião conta com quatro itens e um repasse que vai ser muito importante para a discussão que se trata do repasse da condição orçamentária. A seguir, o professor Jorge fez a leitura dos pontos de pauta e questionou se alguém teria alguma coisa a acrescentar aos informes. O secretário Israel informou que gostaria de fazer um informe e questionou se poderia fazê-lo. O professor Jorge questionou se alguém se opunha ao informe do secretário Israel e como não houve ninguém que se opôs o secretário informou que, com relação ao cargo de suplente de pais de alunos que era ocupado pela senhora Lucilene, ela precisa ser substituída uma vez que a sua filha saiu do IFC. Neste caso, segundo o secretário Israel, o Conselho precisa fazer a indicação de um pai de aluno. O secretário Israel informou, que de acordo com a Resolução do CONCAMPUS, a eleição somente seria feita se o cargo de titular e suplente ficassem vagos. Neste caso, como a Resolução não prevê essa situação, o secretário Israel sugeriu enviar um e-mail para o DEPE, solicitando a indicação de um pai, mãe ou responsável de aluno para ocupar a vaga de suplente. O professor Jorge lembrou que, como em outubro vai ter reunião de pais, aproveita-se a oportunidade para eleger um novo

representante do segmento dos pais para a vaga de suplência do Conselho. O Conselheiro Cláudio Luz ponderou que, caso não seja possível eleger algum representante na reunião de pais, pode se indicar ou escolher algum servidor ou servidora que também é pai ou mãe de aluno(a) do Campus. A seguir, o professor Jorge submeteu a pauta a aprovação dos presentes e propôs uma inversão na ordem dos pontos de pauta, sugerindo que o quarto item passasse para o primeiro ponto da pauta, para que o servidor Éliton possa fazer a apresentação do seu projeto e depois possa ficar liberado para as suas atividades. Todos os presentes aprovaram e concordaram com a pauta e a sugestão de alteração proposta pelo professor Jorge. Na sequência, o professor Jorge informou que não tinha nenhuma comunicação da presidência, dando início aos trabalhos da reunião, iniciando pela ordem do dia. A seguir, o professor Jorge concedeu a palavra para o servidor Éliton para que fizesse uso da palavra para tratar do primeiro ponto de pauta. O servidor Éliton cumprimentou os presentes, e agradeceu o espaço cedido pelo CONCAMPUS e ponderou que se trata de um assunto de grande relevância e exatamente por isso que o assunto foi pautado pelo Conselho. É um tema que tem preocupado várias gestões no Campus que é relativo à disponibilidade hídrica do Campus. Algumas vezes tem ocorrido problemas com relação à disponibilidade de água para o consumo humano e o consumo de animais, em função da falta de água em algum poço, por exemplo, e sempre se corre atrás para tentar resolver tais situações. Segundo o servidor Éliton, no ano de dois mil e vinte a escola passou por momentos muito complicados em relação a oferta de água. Segundo Éliton, a sua participação na reunião é no sentido de apresentar uma solução com relação à oferta de água para o consumo humano. A proposta de trazer água da barragem para suprir as necessidades do Campus nos mais diversos setores e atividades, englobando o consumo humano e os consumos animal e vegetal. Segundo o servidor Éliton, uma vez atendida essa demanda, também deixa de se usar água tratada para irrigação de estufas e cultivo de hortaliças e até de frutíferas. A seguir, o servidor Éliton passou a apresentar o seu projeto, lembrando que desde o ano de dois mil e nove, na gestão do professor Adalberto, ele já tentou viabilizar um projeto grande trazendo água da barragem para o Campus. Segundo o projeto da época, essa água seria bombeada, tratada e distribuída para a comunidade da Vila Nova e para o Campus, bem como, fazer o tratamento do esgoto. Na sequência, o servidor Éliton comentou sobre as ações da atual gestão para viabilizar o projeto desde o ano de dois mil e vinte, relatando sobre alguns aspectos históricos envolvendo a participação de alguns servidores do campus, bem como, trazendo algumas informações e dados sobre a barragem. Segundo informações do servidor Éliton, em consequência de problemas políticos e por descontinuidade nas ações de órgãos e governos, apenas a comunidade de Vila Nova e o Campus não recebem água da barragem. De acordo com o Éliton, após a reunião de dois mil e vinte realizada com representantes do Campus, da comunidade de Vila Nova e dos responsáveis pela gestão da barragem, houve a autorização, registrada em ata, para que o Campus e a comunidade de Vila Nova tenham acesso a água da barragem. Esse acesso a água da barragem pode se dar pelo Plano A, que seria o projeto inicial do professor Adalberto, ou pelo plano B, que seria tentar junto a Reitoria uma atualização uma vez que a matriz orçamentária estava totalmente desatualizada. Segundo o servidor Éliton, essa solicitação de atualização foi encaminhada à Reitoria. De acordo com o Éliton, novas atividades foram desenvolvidas pelo setor de produção da escola nos últimos tempos, e que esses novos sistemas e projetos, demandam um volume de água cada vez maior e isso é um motivo de preocupação, especialmente em função dos novos sistemas de irrigação que estão sendo implementados no Campus. Diante do exposto, o servidor Éliton enfatizou que o objetivo da sua participação na reunião seria apresentar o histórico das ações que foram desenvolvidas sobre o tema, os documentos que foram elaborados até o presente momento e reafirmar a necessidade a importância de o Campus priorizar e investir neste projeto, seja com recursos do seu orçamento, seja buscando recursos extraorçamentários. Segundo colocou o servidor Éliton, na sua avaliação e na avaliação de outros colegas que participaram das diversas ações, não é mais possível apostar no Plano A, considerando que até o presente momento ele não foi viabilizado. Na avaliação de todos, agora é preciso investir no Plano B, que seria acessar a água através da ponta de rede, que é um valão, que dista um quilômetro e duzentos metros do Campus. Segundo informou o servidor Éliton, alguns agricultores se organizaram e construíram um açude para captar água deste valão e criaram uma associação. Segundo Éliton, a água desse açude passa por canais que foram abertos na extrema do campus e chega até propriedades que se localizam a cinco ou seis quilômetros do açude. Então, de acordo com o servidor Éliton, a escola também poderia acessar essa água, desde que faça alguns investimentos, conforme o projeto que está apresentado aos conselheiros. De acordo com Éliton, o projeto foi construído em conjunto com a empresa Plantar Irrigação, que não cobrou nada pelo trabalho, que teve a participação de um ex-aluno do Campus que trabalha exclusivamente com irrigação e de um engenheiro agrônomo de Chapecó que prestou serviços através da empresa. Segundo Éliton, de acordo com o projeto, seria necessário um valor em torno de sessenta mil reais para viabilizar o projeto e assim atender as necessidades hídricas do Campus e da comunidade de Vila Nova. Na sequência, o

servidor Éliton falou sobre alguns detalhes técnicos do projeto e do seu funcionamento e esclareceu que o valor estimado para viabilizar o projeto não inclui a mão de obra. Segundo Éliton, caso o Campus faça abertura de processo para a compra dos equipamentos e materiais, a empresa pode participar e, caso venha a vencer, ela daria a mão de obra para a instalação. Segundo o servidor Éliton, se tentou pensar em uma alternativa que fosse a mais econômica possível, mas isso não impede que outras pessoas da comunidade escolar apresentem novas alternativas. Ainda segundo Éliton, é possível tentar conseguir uma parceria com a Prefeitura de Santa Rosa do Sul, para abertura dos valores, sendo que a mão de obra poderá ser ofertada pelo Campus. Encerrando a sua explanação o servidor Éliton se colocou à disposição para responder dúvidas e prestar esclarecimentos aos membros do Conselho. A seguir o professor Jorge ponderou que, conforme já dito pelo servidor Éliton, uma vez acatado e divulgado o projeto à comunidade escolar, pode surgir novas ideias e propostas para solucionar o problema e que neste caso, cabe ao conselho depois analisar e decidir caso surjam outras propostas. O professor Jorge frisou que as dúvidas e os questionamentos dos conselheiros são importantes para enriquecer e aprimorar o projeto. O professor Patrick questionou se uma parcela dessa água será destinada para a comunidade de Vila Nova. O servidor Éliton explicou que a água também será disponibilizada para a comunidade de Vila Nova e que, o projeto prevê a canalização da água até um açude no Campus, onde será instalada uma moto bomba e uma saída com um Registro de gaveta para a oferta de água para a comunidade. Porém, a oferta de água para a comunidade ficará na dependência de um projeto a ser realizado e executado pela Prefeitura Municipal. O servidor Éliton esclareceu mais alguns aspectos técnicos do projeto, bem como, sobre as necessidades da oferta de água no Campus. O professor Jorge informou que as dúvidas e os questionamentos são importantes e que algumas questões que foram elencados pela Direção do Campus e serão compartilhadas com os conselheiros e repassadas ao Éliton. Informou ainda, que a Direção pretende sentar-se com o Éliton e outros servidores que estão diretamente envolvidos no projeto, para que as questões sejam respondidas e que, caso algum conselheiro queira apresentar algum questionamento que não foi elencado pela Direção, pode encaminhar posteriormente para que o mesmo seja acrescentado. O professor Jorge comentou ainda, que após respondidas as questões, o projeto será oportunamente apresentado para a comunidade, que poderá apresentar uma contraproposta que também será considerada pela Direção do Campus. Informou também, que as respostas às questões serão encaminhadas para todos os conselheiros para ciência e o possível acréscimo de novas questões se assim considerarem necessário. A seguir, o professor Jorge agradeceu imensamente a participação do servidor Éliton na reunião para exposição do projeto e pelos esclarecimentos prestados. O servidor Éliton também agradeceu a oportunidade e solicitou que fosse tirado uma foto para fins de registro. A seguir, o professor Jorge fez a leitura das questões que foram elaboradas pela Direção do Campus, em relação ao projeto. As questões, além de lidas, foram comentadas pelo professor Jorge e por alguns conselheiros. Dando sequência a reunião o professor Jorge informou que o próximo ponto seria a leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Houve uma discussão entre os membros do Conselho sobre a necessidade ou não da leitura da ata, uma vez que ela foi enviada por e-mail a todos os conselheiros para ciência. Houve o entendimento entre os conselheiros de que, como a ata era bastante longa e já havia sido encaminhada a todos os conselheiros, bastaria fazer as leituras dos destaques que foram feitos pelo professor Jorge. Na sequência, o professor Jorge fez a leitura dos destaques da ata e comentou, especialmente, sobre os encaminhamentos da última reunião. Alguns conselheiros também contribuíram com alguns comentários e informações sobre os destaques da ata da última reunião do CONCAMBUS. O professor Jorge apenas destacou que, com relação ao *Ad referendum* que foi aprovado, precisa ser feita a recomendação conforme exigência legal, com a devida publicação no site do Campus conforme sugestão apresentada pelo Conselheiro Cláudio Luz. Após encerrada a leitura dos destaques da ata, o professor Jorge submeteu a ata da reunião anterior à aprovação dos conselheiros, sendo que a mesma foi aprovada por unanimidade. Dando sequência a reunião, o professor Jorge leu o próximo ponto de pauta que diz respeito à apreciação e aprovação da Resolução *Ad referendum* zero um de dois mil e vinte dois, que trata da alteração dos valores de contribuição e da sistemática de aquisição de bilhetes em nosso Campus. O professor Jorge informou que foi compartilhado com os conselheiros os documentos da análise do processo, visto que foi montado um processo em que os quatro diretores participaram com o levantamento. De acordo com o professor Jorge, foram resgatados os valores que são praticados na praça de três restaurantes, cujo documento também foi compartilhado com os conselheiros. Segundo o professor Jorge, também foi informado no documento o valor que era praticado no Campus, que era gratuito para o ensino médio, dois reais para os estudantes do ensino superior e sete reais para servidores e visitantes. De acordo com o professor Jorge, esses valores foram corrigidos observando-se alguns índices, como o IGPM e a inflação de dois mil e vinte e um e de dois mil e vinte e dois a fim de se verificar quais seriam os novos valores, bem como, para se fazer um comparativo de preços com os demais lanches que são ofertados

pela cantina do Campus. O professor Jorge informou também, que o estudo realizado na disciplina do professor Carlos Krause, também foi considerado por tratar-se de um documento técnico mais recente no Campus sobre o tema. A seguir, o professor Jorge fez a leitura do documento sobre a análise e os resultados relativos aos novos valores dos bilhetes, esclarecendo que buscou-se manter os novos valores abaixo dos que são praticados pelo mercado externo, e próximo aos valores dos lanches que são ofertados pela cantina do Campus. A leitura do documento foi acompanhada pelos comentários do professor Jorge, a fim de esclarecer os critérios e as metodologias utilizadas para se chegar nos novos valores propostos. Na sequência o professor Jorge comentou sobre a tabela com os novos valores, informando que o novo valor do almoço para servidores e visitantes, ficou em doze reais e cinquenta centavos e que a planilha dos cálculos anexa ao documento, bem como, os demais documentos referentes ao estudo, podem ser acessados pelos conselheiros para conhecimento e análise. A seguir, o professor Jorge deixou livre a palavra para que os conselheiros que desejassem, pudessem apresentar seus questionamentos ou fazer os comentários em relação ao tema. A conselheira Cristina Freygang comentou que ouviu de alguns colegas professores, reclamações no sentido de que o preço havia sido reajustado, mas a qualidade da comida servida tinha caído. A seguir, o conselheiro Patrick questionou se a Instituição recebe algum valor por aluno para custear as despesas com a alimentação e se esse valor é diferenciado para os alunos que são do ensino médio e do ensino superior. O conselheiro Patrick questionou também se o valor foi reajustado para o valor que o Campus recebe dos alunos no período desse cômputo. O professor Jorge esclareceu que, em termos práticos, a instituição não está recebendo recursos para custear os valores da forma como eles estavam sendo praticados, ou seja, falta muito dinheiro. O professor Jorge ponderou ainda, que os recursos que a instituição recebe são destinados para o ensino médio e, portanto, os servidores não têm custeio. O conselheiro Cristiano lembrou que existem situações diferenciadas: o aluno que recebe custeio é o aluno interno, ou seja, o estudante que fica alojado na instituição. Já, os estudantes que são semi-internos e os estudantes dos cursos superiores, não recebem custeio e instituição banca os valores para os estudantes do ensino médio. O professor Jorge frisou que os alunos do ensino médio são custeados pela instituição; porém, os estudantes do curso superior ficam desamparados e não podem ser custeados pela instituição. Segundo o professor Jorge, isso muitas vezes pode dificultar para alguns desses alunos do curso superior, pois pelas características do curso, não conseguem trabalhar. O professor Jorge informou que, em reunião com os alunos do curso superior, informou que o que está sendo garantido vale apenas até o final do ano, desde que não ocorram novas surpresas. O professor Jorge colocou que, para o próximo ano, ainda não é possível uma previsão, visto que a instituição ainda não recebeu nenhuma informação sobre o orçamento para o ano de dois mil e vinte e três. O professor Jorge questionou se havia mais algum questionamento por parte dos conselheiros e como não houve mais questionamentos, a palavra foi concedida para o conselheiro Cláudio Luz, para que antes da votação. O conselheiro Claudio Luz ponderou, que ele e a servidora Cristina Bauer que representam os servidores Técnico-administrativos do Campus, se comprometeram em fazer reuniões com o segmento, sempre antes das reuniões do CONCAMPUS, para levar os assuntos da pauta e colher as proposições que poderão surgir. Segundo o conselheiro Claudio Luz, não houve nenhuma proposição com relação ao reajuste dos bilhetes. O conselheiro Claudio Luz, informou que houve, apenas, comentários por parte de alguns servidores que consideraram abrupto o reajuste que passou de sete para doze reais e cinquenta centavos, e isso mexeu no bolso de alguns servidores. De acordo com o conselheiro Claudio Luz, houve também por parte dos técnicos, a preocupação com relação à qualidade das refeições ofertadas pelo Campus, mais especificamente com relação à variedade e diversificação dos alimentos. Diante dessa situação, o conselheiro Claudio Luz ficou responsável de trazer esse tema para a reunião do CONCAMPUS, com a proposição de solicitar à gestão do Campus a prestação de esclarecimentos, que poderá ser feito, preferencialmente por meio de uma reunião, uma vez que facilita tanto a exposição quanto o retorno por parte dos servidores. Na sequência, o conselheiro Claudio Luz comentou que o segundo item abordado pelos servidores, foi sobre o uso dos alimentos que são produzidos no Campus, sejam alimentos de origem animal ou vegetal, que poderiam ser utilizados no refeitório. Segundo Claudio Luz, o que foi discutido, é que não houve um acordo entre o pessoal responsável pela produção e o pessoal do refeitório, uma vez que a qualidade dos alimentos precisa ser certificada pela prefeitura municipal. No entanto, segundo Claudio Luz, foi comentado que já existe uma comissão no Campus que está estudando essa questão. Sobre aspecto, o Conselheiro Claudio Luz também apresentou a proposição dos técnicos para que a gestão possa esclarecer o assunto em um momento oportuno. Dando continuidade à sua explanação, o conselheiro Claudio Luz, informou que o terceiro item comentado pelos servidores técnico-administrativos, foi com relação a contratação da empresa para o refeitório. Segundo Claudio Luz, ao ler os destaques da ata da reunião anterior, o professor Jorge já acabou respondendo de certa forma para os conselheiros, mas os técnicos gostariam que houvesse um retorno com relação a esse tema. Na sequência, o conselheiro Claudio Luz

deixou a palavra em aberto para que os técnicos Marcelo e Taise, que também participaram da reunião dos técnicos, pudessem se manifestar para complementar sua explanação, caso desejassem. Como não houve manifestações, o professor Jorge esclareceu que o reajuste nos valores se deu por absoluta necessidade e que, para tanto, foi feito um estudo técnico para embasar essa decisão, o que muitas vezes não ocorria em reajustes anteriores. Esclareceu ainda, que isso não justifica em nenhum momento a queda de qualidade das refeições e que também foi procurado por outros servidores para falar sobre essa questão. Segundo o professor Jorge, a equipe de gestão vai sentar-se juntamente com a Coordenação do SISAE e a nutricionista Flávia, para tratar dessa questão, mas ponderou que, se a qualidade das refeições está relacionada à quantidade de itens, infelizmente, nos próximos dias, a previsão é de que vai precarizar ainda mais e que essa questão pode ser entendida, quando for abordado a parte da questão orçamentária. De acordo com o professor Jorge, o valor dos alimentos teve um aumento absurdo e, portanto, isso faz com que se possa comprar cada vez menos em função da disponibilidade orçamentária. Outro aspecto levantado pelo professor Jorge, é que a instituição está sendo obrigado a precarizar os contratos, e com isso, alguns trabalhadores do refeitório estão sendo demitidos, sendo que a previsão para os próximos dias, é que sejam demitidos outros trabalhadores. Ainda de acordo com o professor Jorge, o problema maior é que, mesmo aumentando o valor dos tickets, o dinheiro está indo para a União e não está retornando para o Campus. O conselheiro Claudio Luz reforçou, mais uma vez, que os comentários que ocorreram na reunião com os técnicos sobre a qualidade das refeições, estão relacionados à variedade dos itens e não à qualidade da comida em si. Na sequência, a conselheira Taise informou que antes da terceirização do refeitório, vai ser feito um novo contrato dentro dos mesmos moldes de terceirização, sendo que esta atual empresa encerra o contrato no próximo dia vinte de outubro. A partir dessa data, uma outra empresa vai trabalhar no Campus e, muito provavelmente, essa nova empresa vai contratar os mesmos funcionários que já estão trabalhando no Campus, até pela dificuldade de encontrar mão de obra qualificada. Segundo a Conselheira Taise, como já está definida a nova empresa e como ela tem obrigações com relação à qualificação dos seus funcionários, seria importante conversar sobre essa questão da qualidade. A conselheira Taise informou ainda, que o vencimento do contrato da empresa atual se deve a finalização do prazo de sessenta meses, que é o prazo máximo de contratação de uma empresa. Sobre a proposição de fazer reuniões, o professor Jorge informou que a gestão está programando uma série de reuniões para os próximos dias. Segundo o professor Jorge, a equipe de gestão esteve reunida para definir algumas coisas e elaborou uma planilha que será apresentada nos informes da presente reunião. De acordo com o professor Jorge, foi realizada uma reunião no Campus Avançado Sombrio, com a participação de todos os coordenadores e da equipe de gestão do Campus. Segundo o professor Jorge, nesta reunião do CONCAMPUS que está sendo realizada, também será apresentada esta planilha, onde vai se demonstrar, numericamente, para todos aqui, o que realmente aconteceu e para que todos tenham uma visão mais fácil e clara da situação atual do Campus. O professor Jorge também informou, que amanhã ele e o Flavio terão uma reunião com o Pró-Reitor de Administração, no formato de videoconferência, uma vez que ele se encontra em Brasília. Segundo o professor Jorge, no dia seguinte, ou seja, na sexta-feira ele pretende reunir novamente a equipe de gestão do Campus para discutir as respostas da Reitoria, uma vez que já se tem a definição dos novos cortes que tem que ser feitos. Ainda de acordo com o professor Jorge, tirando os cortes que serão implementados agora, os próximos passos começam a implicar no fechamento do Campus e na próxima semana já está prevista uma reunião com todos os servidores para fazer o repasse dessas informações. De acordo com o professor Jorge, nesta reunião com todos os servidores também será conversado sobre a questão do refeitório, no entanto, o objetivo principal será repassar para todos a situação orçamentária do Campus que é muito dramática. Segundo o professor Jorge, as medidas de corte que se fazem necessárias, devem ser tomadas agora, pois se deixar mais para o final do ano pode não surtir o efeito esperado e a instituição pode correr o risco de fechar o ano no vermelho, situação essa que não pode ocorrer, pois caracterizaria improbidade administrativa. O professor Jorge informou que a reunião com os alunos também irá acontecer e a equipe de gestão irá analisar qual a melhor forma para reunir os alunos para essa conversa e, por fim, falar também com os pais. Com relação à questão do uso dos alimentos, o professor Jorge ponderou, que essa é sempre uma preocupação da gestão, e que o ideal seria que o excedente da produção que não é utilizado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus, pudesse ser utilizado para o consumo. Porém, conforme comentou o professor Jorge, nem todos os alimentos que são produzidos no Campus podem ser consumidos, uma vez que muitos deles exigem uma certificação para o consumo, que o Campus não possui, assim como a Prefeitura Municipal também não conta com esse serviço até o presente momento. O professor Jorge ponderou, que entende a atitude da nutricionista do Campus de não aceitar que determinados alimentos sejam servidos para o consumo sem a devida certificação, uma vez que ela pode ser responsabilizada caso algo de errado aconteça. Segundo o professor Jorge, a nossa instituição recebeu, a cerca de vinte dias

atrás, a visita de uma fiscal do conselho federal de nutrição que veio não com o intuito de fiscalizar, mas de se apresentar e de verificar as dificuldades que o Campus está encontrando relativos ao trabalho da nutricionista, bem como, para conversar com a nutricionista para saber das suas dificuldades. Após algumas considerações feitas por alguns conselheiros sobre o tema, o professor Jorge ponderou que, talvez, diante da gravidade da questão orçamentária e da escassez de recursos para aquisição de alimentos, talvez a escola tenha que rever essa questão no sentido de viabilizar que o excedente da produção de hortaliças, por exemplo, possa ser consumido no refeitório da escola. Ainda segundo informações do professor Jorge, o que a escola recebe do PNAE é insignificante para a aquisição de alimentos, tamanha é a defasagem desses valores que são repassados atualmente. Encerradas as discussões desse o tema, o professor Jorge colocou em votação o *Ad referendum*, sendo que o mesmo foi aprovado por unanimidade. Na sequência, o professor Jorge passou para o segundo item da pauta que trata da apreciação e aprovação do *Ad referendum* zero dois que trata da alteração da estrutura organizacional do IFC do Campus Santa Rosa do Sul. O professor Jorge fez a leitura do documento que em síntese resolve extinguir a função gratificada zero quatro do chefe de setor de transportes, e criar, a partir do dia trinta de junho, a função gratificada da assessoria da coordenação da gestão de pessoas, vinculada a coordenação da gestão de pessoas. Na sequência, o professor Jorge comentou sobre a necessidade da alteração e explicou como funciona a estrutura organizacional do Campus, bem como, sobre a existência e a importância das FGs e CDs, para o funcionamento do Campus. O conselheiro Claudio Luz, que por ocasião da reunião realizada com os TAEs, houve questionamento quanto as FGs três, quatro e cinco, que não aparecem no organograma disponível na página eletrônica do Campus. De acordo com Claudio Luz, essas FGs não aparecem em função de estarem atualmente amparadas por liminar e pelo fato de a figura do organograma ter vindo da Reitoria. Assim sendo, houve a sugestão de que se fizesse uma complementação, que pode ser por meio da inserção de um cronograma complementar, ou mesmo de informações descritas no final do documento com os devidos esclarecimentos. Sobre essa questão, o secretário Israel, sugeriu que seja acrescentado um *link* na página do organograma institucional do Campus com acesso a planilha completa de todas as CDs, FGs e FCCs do Campus. Não havendo mais manifestações com relação ao tema, o professor Jorge, submeteu a Resolução *Ad Referendum* a aprovação do conselho, sendo que a mesma foi aprovada por unanimidade. A seguir, o professor Jorge passou para o terceiro ponto de pauta, sobre apreciação e aprovação da Resolução *Ad Referendum* zero três de dois mil e vinte e dois que trata da suspensão do processo de ingresso do curso técnico em agropecuária subsequente no Campus Santa Rosa do Sul. A seguir, a palavra foi concedida para o conselheiro Cristiano, que fez a contextualização e a justificativa para a necessidade de aprovação da referida Resolução. Segundo Cristiano, a iniciativa partiu de uma discussão com o grupo de docentes, que entendeu que diante do baixo número de inscritos que tem ocorrido nos últimos anos, no próximo processo seletivo, não conste na grade da Reitoria, a oferta deste curso. Ficou acertado que, em outro momento, a escola fará uma discussão mais aprofundada com os professores e o núcleo docente básico, para fins de reformulação ou elaboração de uma nova proposta para que o curso possa ser ofertado novamente no próximo processo seletivo, se essa for a decisão da maioria. Na sequência, o conselheiro Claudio Luz complementou esclarecendo que a organização didática da escola, prevê que os cursos possam ser extintos ou então suspensos, sendo que a extinção seria permanente e no caso de suspensão ela pode se dar por um período de até três ingressos. Ainda segundo Claudio Luz, o colegiado do curso se reuniu e decidiu que o mesmo será suspenso para fins de avaliação sobre a sua continuidade ou não, por um período de um ingresso. Após mais algumas breves considerações sobre o assunto, e não havendo mais comentários ou questionamentos, o professor Jorge solicitou a manifestação dos conselheiros sobre a aprovação ou não da referida Resolução, sendo que a mesma aprovada por unanimidade. Com relação a última votação, o professor Jorge esclareceu que a Cristina não participou da votação por ser parte interessada no tema. Na sequência, o professor Jorge lembrou que o quarto item da pauta relativo a apresentação do projeto, já foi antecipado para o primeiro item da pauta e agora serão feitos os informes. O professor Jorge passou a falar sobre a questão orçamentária do Campus e projetou uma planilha detalhando os empenhos prestando alguns esclarecimentos sobre a questão orçamentária e o planejamento do campus para a execução do orçamento. Ao explicar sobre os cortes no orçamento e as consequências desses para a vida do Campus, o professor Jorge informou que, até o momento já foram efetuados dezoito cortes de funcionários terceirizados e que, nos próximos dias, haverá mais quatro cortes numa tentativa de equilibrar as contas. Diante do exposto, o professor Jorge ponderou que a gestão pensou em diferentes cenários considerando as dificuldades orçamentárias do Campus, fazendo a exposição desses possíveis cenários para o Conselho. Não havendo novas considerações por parte dos conselheiros e conselheiras e nada mais havendo a tratar, o professor Jorge desejou um ótimo dia a todos e encerrou a reunião e, assim sendo, encerro a presente ata, subscrita por mim, nomeado Secretário pelos Conselheiros do CONCAMPUS do Instituto

Israel Vasconcelos Cardoso

Secretário

CONSELHEIROS(AS):

NOME	REPRESENTAÇÃO	ASSINATURA
Jorge Luís de Souza Mota	Diretor-Geral do Campus e Presidente do CONCAMPUS	Presente
Cristiano Antônio Pochmann	Diretor do Departamento de Ensino, Pesquisa Extensão – Titular	Presente
Flávio José Pettenon	Diretor do Departamento de Administração e Planejamento – Titular	Ausente com justificativa
Taise Martins Santos	Diretora Substituta do Departamento de Administração e Planejamento – Suplente	Presente
Marcelo Santos Bitencourt	Diretor de Infraestrutura e Produção – Titular	Presente
Cristina Claumann Freygang	Representante dos Docentes – Titular	Presente
Patrick de Souza Girelli	Representante dos Docentes – Titular	Presente
Cláudio Luiz Melo da Luz	Representante dos Técnico-administrativos – Titular	Presente
		Presente

Cristina Bauer Borba	Representante dos Técnico-administrativos – Titular	
Maisa Benedete Duarte	Representante dos Discentes - Titular	Ausente com justificativa
Izabel Lima Batista	Representante dos Discentes - Titular	Presente
Vinícius Santana Farias	Representante dos Discentes – Suplente	Presente
Ian Borges Santana	Representante dos Egressos - Titular	Presente
Assis Mendes	Representante dos Pais de Alunos - Titular	Ausente com justificativa
Andreia Simone Ramos Soterio	Representante da Sociedade Civil - Titular	Ausente com justificativa
Andréa Corrêa Faedrich	Representante da Sociedade Civil - Titular	Ausente com justificativa

(Assinado digitalmente em 17/11/2022 12:18)

JORGE LUIS DE SOUZA MOTA

DIRETOR GERAL - TITULAR

CAMP/SRS (11.01.16)

Matrícula: ###886#5

Processo Associado: 23354.005127/2021-43

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **3734**, ano: **2022**, tipo: **ATA**, data de emissão: **17/11/2022** e o código de verificação: **4c617a0fb8**